

O conselho de Regan

O secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, disse que os países endividados devem intensificar os programas de saneamento de suas economias para resolver a crise da dívida externa e apresentou o México como exemplo de um país que conseguiu melhorar substancialmente sua situação.

Ao defender ontem, perante o Congresso, o aumento para 8,4 bilhões de dólares a contribuição dos Estados Unidos ao Fundo Monetário Internacional (FMI), Regan afirmou que, "sem um FMI forte, os outros elementos de nossa estratégia para resolver a crise das dívidas provavelmente fracassarão". Advertiu que "o aumento das pressões protecionistas nos Estados Unidos e em outros países representa uma ameaça real à recuperação global e solução do problema das dívidas".

Regan falou ao Congresso depois que os países industrializados da Europa decidiram



Donald Regan

ram suspender um adiantamento de US\$ 3 bilhões ao FMI para aumentar sua liquidez, em represália pela demora do Congresso norte-americano em aprovar o aumento da contribuição dos Estados Unidos.

Regan disse também que os países endividados "devem

adotar medidas para recolocar suas economias num curso estável, capaz de lançar as bases de um crescimento renovado e de uma posição externa mais sustentável". Sugeriu aos países devedores a correção das taxas cambiais e dos preços não realistas, dos subsídios ao consumo interno e do protecionismo, dos gastos oficiais excessivos e dos grandes déficits fiscais.

Advertiu que a crise do México ainda não terminou, mas disse que os progressos deste ano foram alentadores e previu a queda da inflação para 25% nesse país, em 1984.

Regan declarou-se contrário ao refinanciamento coletivo das dívidas externas. "O ajuste econômico dos países endividados é essencial para resolver o problema e evitar sua volta; propostas de sistemas generalizados de alívio da dívida enfraqueceriam a pressão essencial para que estes países ajustem suas economias", disse Regan.